

Despedir-se

Nesta época do ano, é costume publicar um resumo individual dele. No passado, você recebia boletins informativos de amigos, mas isso não é mais apropriado no mundo virtual acelerado de hoje em dia, as novidades aparecem imediatamente. Mesmo os cidadãos mais velhos se desabafam no Facebook ou no Twitter, e em outras redes sociais.

Então, dizer adeus se torna um assunto muito individual, quase íntimo. Me senti assim depois da minha última viagem à Europa. Encontrei muitos amigos e familiares que provavelmente não voltarei a ver. Cheguei a me despedir também do país, porque notei que havia uma grande mudança entre a minha Alemanha dos anos 1970 e a Alemanha de hoje. Não só por causa das pessoas que vivem lá hoje, mas também os pensamentos dos amigos mudaram. Bem, isso não é uma coisa necessariamente ruim, porque ainda há a oportunidade de descobrir e conhecer a nova Alemanha. Só não mudou a atitude dos alemães de ver apenas problemas no dia a dia, e ver o país pior do que é. A tendência de querer melhorar o mundo inteiro ainda está presente, apesar dos fracassos desastrosos no século 20. Estou pensando, em particular, nos ativistas climáticos que agora foram totalmente seduzidos pela mídia. O clima, ou melhor, o aquecimento global, ainda poderia ser controlado se as nações que mais contribuem para a poluição se adaptassem e se empenhassem vigorosamente nesta causa, ou seja, os EUA, a China, a Índia e, claro, as nações produtoras de petróleo no Oriente Médio. A contribuição da Alemanha é tão pequena que não chega a ser significativa, mas a *última geração* cola-se às artérias de trânsito, criando engarrafamentos e, assim, aumentando as emissões, bem como muitos dos jovens protetores climáticos viajam constantemente pelo mundo e têm de estarem presentes em todos os eventos. Os sucessos são limitados e o constante uso de aviões é de pouca utilidade para o clima.

Quero lembrar um aspecto positivo no final do ano, porque se muitos de nós concluirmos o ano saudáveis, em 2024, as etnias alemãs do Brasil terão algo especial para comemorar. Em 25 de julho de 1824, foi fundado o povoado de São Leopoldo, o primeiro marco da imigração alemã. Nestes 200 anos, muitos imigrantes alemães deixaram sua marca e ajudaram a criar este grande país, devemos nos orgulhar deles.

Recomendo um livro recente do historiador Rodrigo Trespach: *1824*. Mesmo aqueles que conhecem a história da imigração, podem aprender detalhes desconhecidos com este livro.

Desejo a todos bons e tranquilos dias de festa, e que estejam prontos para um novo, desafiador e emocionante 2024.

Abschiednehmen

Um diese Jahreszeit ist man leicht versucht einen Jahresrückblick zu veröffentlichen. Früher hat man auch noch Rundbriefe erhalten, aber das ist in der schnelllebigen, virtuellen Zeit nicht mehr angebracht, man fährt ja vieles sofort. Selbst ältere Semester tobensich im Facebook oder Twitter aus.

Dann wird ein Abschiednehmen eine sehr individuelle, fast intime Angelegenheit. Mir ging dies schon meiner letzten Europareise. Ich traf viele Freunde und Verwandte, die ich wahrscheinlich nicht mehr wiedersehen werde. Selbst von Deutschland habe ich mich etwas verabschiedet, da ich bemerkte dass zwischen meinem Deutschland der 1970er Jahre, und dem heutigen Deutschland eine grosse Veränderung stattfand. Nicht nur durch die Menschen die heutedort leben, nein auch das Denken der Freunde ist anders geworden. Nun das ist kein Beinbruch, denn es bleibt ja immer noch die Möglichkeit das neue Deutschland zu entdecken und kennenzulernen. Nur eines hat sich nicht geändert; die Haltung der Deutschen in vielerlei nur Probleme zu sehen und das Land schlechter zu machen als es ist. Auch der Hang die ganze Welt verbessern zu wollen ist immer noch bei manchen vorhanden, trotz der desaströsen Misserfolge im 20. Jahrhundert. Ich denke da besonders an die Klimaaktivisten, die nun wirklich von den Medien total verführt wurden. Das Klima, sprich die Erderwärmung, könnten noch kontrolliert werden, wenn die Nationen die hauptsächlich zur Verschmutzung beitragen sich energisch anpassen würden, das sind die USA, China, Indien und natürlich die erdölproduzierenden Nationen im Nahen Osten. Deutschlands Beitrag ist so gering, dass er kaum ins Gewicht fällt, aber die letzte Generation klebt sich an Verkehrsadern fest, erzeugt so Staus und erhöht damit die Emissionen, ebenso wie alle die jungen Klimaschützer die ständig um die Welt reisen und bei jeder Veranstaltung dabei sein müssen. Die Erfolge sind gering und dem Klima nützt dies wenig.

Deshalb noch ein paar positive Aspekte zum Jahresende. Wir haben das Jahr mehr oder weniger gesund hinter uns gebracht. 2024 werden dann die Deutschstämmigen Brasiliens etwas besonderes zu feiern haben. Am 25. Juli 1824 wurde die Siedlung São Leopoldo gegründet und damit der Einwanderung ein Markstein gesetzt. In diesen 200 Jahren haben viele deutsche Einwanderer ihre Spuren hinterlassen und dieses grosse Land mitgeprägt, wir sollten auf sie stolz sein.

Ich empfehle dazu ein kürzlich erschienen Buch des Historikers Rodrigo Trespach: *1824*. Selbstwer die Einwanderungsgeschichte kennt, kann aus diesem Buch noch unbekanntes Detail erfahren.